

A EXPRESSÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NOS FALARES URBANOS ITABIENSES: UMA ABORDAGEM DO TRAÇO SEMÂNTICO "ANIMACIDADE".

Maria Zelma Meneses de Santana Matos (UNESP)

No que tange ao âmbito sintático, especificamente, ao objeto direto anafórico, várias pesquisas (Omena 1978; Pereira 1981; Duarte 1986; Averbug 2000; Benvenutti 2002) têm demonstrado que a representação desse fenômeno vem sofrendo algumas alterações as quais não correspondem à norma padrão, tal como prescrita na Gramática Normativa (Cunha, 1986). Esta recomenda o uso do clítico acusativo -o (e suas variantes de feminino e plural) para representar o objeto direto anafórico. Porém, o que se verifica no PB é o gradativo desaparecimento do clítico acusativo de terceira pessoa e um crescente uso, por pessoas escolarizadas ou não, do apagamento do objeto direto anafórico. Este trabalho parte do pressuposto de que fatores lingüísticos são condicionantes da variação lingüística (Labov 1972, 1982). A investigação que se propõe nesta pesquisa adota como embasamento teórico a abordagem da Sociolingüística Variacionista (cf. Weinreich, Labov, Herzog 1968; Labov 1966, 1972, 1982). Neste estudo, é analisada a expressão do objeto direto anafórico, com referência específica, correlacionado ao fator lingüístico de natureza semântica "animacidade". O corpus constitui-se de 1.600 ocorrências de objeto direto anafórico, de trinta e dois moradores da cidade de Itabi-SE. Este estudo foi realizado com o auxílio do programa estatístico VARBRUL. Ao fornecer um retrato do uso do objeto direto anafórico, pelos falantes urbanos itabienses, espera-se que os resultados obtidos neste estudo tragam contribuições para o desenvolvimento da ciência lingüística em Sergipe e, conseqüentemente, no Brasil.

A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NA COMUNIDADE RURAL DE BANANAL/BARRA DOS NEGROS - BA

Neila Maria Oliveira Santana (UFBA)

A Gramática Tradicional (GT) reproduz apenas duas maneiras de se indeterminar o sujeito em português: 1) com o verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito expresso na oração e 2) com o verbo na 3ª pessoa do singular seguido do pronome se. Comparando as prescrições das GT e o uso do sujeito indeterminado em diferentes modalidades da língua portuguesa pode-se constatar que há uma grande diferença entre o que estas gramáticas prescrevem e o que realmente ocorre no português brasileiro. Diante do exposto, pretende-se analisar as diferentes estratégias de indeterminação do sujeito na comunidade rural de Bananal/Barra dos Negros, localizada no município de Rio de Contas - Bahia, e mostrar que a GT, no que diz respeito ao fenômeno da indeterminação, não considera formas já implantadas na fala, como a gente, nós, você, eles, dentre outras, que estão sendo utilizadas também na escrita. Na análise, adotar-se-ão os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Quantitativa submetendo os dados ao pacote de programas VARBRUL, levando-se em consideração variáveis lingüísticas e extralingüísticas.

A VARIACÃO NO USO DE PREPOSIÇÕES EM UMA COMUNIDADE AFRO-DESCENDENTE DE GOIÁS E SUA RELAÇÃO COM AS ORIGENS DO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL.

André Marques do Nascimento (UFG)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a relação entre um fenômeno variável numa comunidade afro-descendente de Goiás e as origens do Português Popular do Brasil a partir de uma perspectiva sociolinguística. Tais reflexões são parte inicial da pesquisa em andamento. O fenômeno a ser analisado refere-se à variação no uso de preposições na fala dessa comunidade, tal variação serve de argumento para hipóteses divergentes quanto às origens do português do Brasil em suas variedades populares. De um lado está a hipótese de contato linguístico irregular entre variedades do português trazido de Portugal e línguas africanas, do outro, a hipótese da deriva interna da língua, segundo a qual, a variação em questão já estaria encaixada no sistema linguístico português desde fases mais antigas. Ambas as hipóteses já foram amplamente discutidas, nenhuma, porém, abordou diretamente o fenômeno variável no sistema preposicional. Pretende-se, assim, analisar, de acordo com a literatura pertinente disponível, como esse fenômeno variável posiciona-se neste cenário divergente das origens do português brasileiro e contribuir com a elucidação da complexa realidade linguística brasileira, especialmente em suas manifestações populares.

CONCORDÂNCIA VERBAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA: UM CASO DE VARIAÇÃO ESTÁVEL?

Marian dos Santos Oliveira (UESC/BA)

Neste estudo propomos uma análise da concordância verbal de 3ª. pessoa do plural. Para tanto, foram realizadas gravações de fala espontânea com informantes naturais da cidade de Vitória da Conquista - BA. A pesquisa foi conduzida com base nos pressupostos teóricos da Teoria Variacionista Laboviana ou Teoria Quantitativa. A fim de confirmarmos a hipótese de que nessa comunidade a concordância é uma regra variável, analisamos inquiridos de trinta e dois (32) informantes dos sexos masculino e feminino, distribuídos entre três faixas etárias: de 15 a 25; de 26 a 49; e de 50 anos em diante; e três níveis de escolaridade, quais sejam, níveis fundamental, médio e universitário, sendo aqui considerados como fatores sociais. Quanto aos fatores linguísticos, consideramos a posição, o tipo e a animacidade do sujeito, o tipo, o tempo e a conjugação verbais, além da saliência fônica. Os resultados da análise dos dados apontam para a confirmação da nossa hipótese, ao mesmo tempo em que suscitam questionamentos quanto à tendência que a regra em análise está tomando e o que estaria regulando essa tendência: no caso de variação estável, quem estaria mantendo tal estabilidade o homem ou a mulher? Essa é uma das muitas questões com que nos deparamos após análise, que contou com parte dos inquiridos que compõem o corpus do Projeto de Pesquisa "Estudo da concordância verbal em Vitória da Conquista", desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, localizada em Vitória da Conquista.

FALAR RURAL: MARCAS DE TRADIÇÃO E DE MUDANÇA

Joyce Elaine de Almeida (UEL)

Esta pesquisa pretende identificar a influência da urbanização na fala de informantes rurais. Isto se dará a partir dos pressupostos teóricos da Sociolinguística e da análise de entrevistas com informantes rurais. A dificuldade de estabelecer limites precisos entre o meio rural e o meio urbano resultou no interesse de verificar a existência ou não de limites linguísticos entre a fala de moradores rurais e de moradores urbanos. Sabe-se que o campo já sofre muita influência da cidade; com a possibilidade de haver recursos, outrora exclusivos do meio urbano, em zonas

rurais- tais como a energia elétrica, a televisão e o telefone- estes locais se alteraram, podendo-se identificar, nessas regiões, elementos característicos da urbanização. Com isso, a linguagem de moradores rurais pode estar também sofrendo alterações. Com base nessas considerações, pretende-se apresentar alguns dados identificados nas comunidades rurais de Paiquerê, distrito de Londrina, Paraná, que indicam uma provável mudança no comportamento lingüístico dessas comunidades. A língua é, neste trabalho, estudada como um fenômeno social; entende-se assim que uma variação lingüística pode estar associada a uma mudança social. Espera-se que os resultados deste estudo possam auxiliar demais pesquisadores que se ocupam com a língua e com a sociedade.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NAS TRÊS CAPITALS DO SUL: O INDIVÍDUO VERSUS A COMUNIDADE

Loremi Loregian-Penkal (Unicentro)

Este trabalho tem como principal objetivo descrever e analisar, quantitativa e qualitativamente, o comportamento dos falantes e do grupo em relação às formas pronominais-sujeito de segunda pessoa, tu e você, nas entrevistas de informantes das três capitais do Sul (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba), pertencentes ao banco de dados do Projeto VARSUL. Com a análise do comportamento no indivíduo visamos saber o quanto o falante reflete o comportamento do grupo e vice-versa. Além disso, e de acordo com Guy (1980:1), este tipo de conhecimento da estrutura da variação parece ser indispensável para o entendimento dos processos históricos da mudança lingüística e, também, para o estudo sincrônico da língua e seu uso social. Para tanto, foi analisada a fala de 24 informantes de cada capital, distribuídos em duas faixas etárias, três níveis de escolaridade e gênero. A pesquisa contou com o suporte teórico-metodológico da Sociolingüística Quantitativa. Os resultados apontam na direção de que uma análise do comportamento do indivíduo é altamente relevante para que se possa explicar o comportamento da comunidade.

VARIAÇÃO EM LOCATIVOS NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE: ESTUDO SOCIO-LINGÜÍSTICO

Leonardo Eustáquio Siqueira Araujo (UFMG)

A fim de apresentar contribuição para os estudos de fenômenos de variação na língua portuguesa, realizou-se, no presente trabalho, um estudo sociolingüístico dos locativos onde e correlatos com dados extraídos de entrevistas com falantes nativos de português, naturais de Belo Horizonte. As questões investigadas foram (a) o inventário de formas em uso atualmente, (b) a variação entre algumas dessas formas, (c) a influência do nível de escolaridade sobre o uso dessas formas e (d) a possibilidade de mudança em curso nesse sistema. (Palavras-chave: Língua portuguesa, sociolingüística, variação lingüística, advérbios, pronomes).